

Cultura e Organização Popular

Fr. FRANCISCO VAN DER POEL
(Brasil)

Apresentamos aqui alguns pensamentos surgidos na experiência concreta da convivência com a povo de Araçuaí no Vale do Jequitinhonha, MG. especificamente com o Coral Trovadores do Vale, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Artesaos. Atualmente moro no Sanatório de Santalsabel, em Betim/MG. Por isso falo também na minha vida com os hansenianos.

Quem pensa sobre a relação entre cultura e organização popular, se vê diante de uma realidade complexa. Para chegarmos a algum esclarecimento será necessário a boa colocação dos problemas desde o começo.

A cultura surgiu ao longo da história. O homem primitivo procura alimentar-se, proteger-se do perigo dos elementos. Surgem o poço de água, o dispositivo de criar o fogo, os instrumentos de caça. São momentos de heroicidade combativa e anônima; de estremecimento perante a sua própria criação. O homem se ergue acima das outras espécies pelo conhecimento, resultado da sua ação transformadora. E se observamos a origem da palavra cultura (do latim "colere" = cultivar), comprovaremos que nela cabe todo este comportamento vital do homem, desde a agricultura até à cultura universitária.¹ A cultura surgiu ao longo da história e pelo mudo a fora. Sua diversidade é uma riqueza. Aqui poderíamos, ingenuamente concluir que existiria uma cultura, patrimônio de todos. Mas, existe uma divisão entre os homens que fez com que uns poucos se consideram donos da cultura e dos conhecimentos que são frutos da luta de todos. Surgem a cultura da elite e a cultura popular. Existe uma injustiça institucionalizada que abusa do poder, manipulando a informação e a educação... Por isso surgiu a pedagogia do oprimido de Paulo Freire. *Definir a cultura*, que é "o fundamento da vida dos povos, a raiz da sua identidade profunda, o suporte da sua sobrevivência e da sua independência",² *toma-se uma questão política*. Não foi por acaso que a palavra "folclore" surgiu no meio da burguesia inglesa. Mas a cultura do

povo é vida. Nela o pobre guarda provérbios, cantos, técnicas de trabalho, remédios e costumes, enquanto tiverem sentido para ele. O homem é dono de sua cultura. Esta cultura, assim como a nossa, está em processo de transformação. Seu critério para repelir ou assumir elementos novos é preservação e o desenvolvimento de sua identidade. Ter uma cultura significa uma capacidade de decidir, lutar e resistir. Perder a cultura significa perder a identidade. *Um povo alienado é fácil de ser dominado*. Podemos encontrar povo quase sem cultura.³ Mas não existe cultura sem comunidade, sem povo organizado. Cultura encontraremos nos terreiros dos negros e nas aldeias dos índios. A escola de samba "Unidos da Tijuca" sai da favela organizada, e estudantes enquanto estiverem na comunidade escolar, fazem teatro e outras manifestações.

A organização popular entendemos em primeiro lugar como um processo. A sua estrutura é dinâmica. A palavra "democracia" é grega e significa "demos" = povo e "cranein" = reinar. Sim, o próprio povo é sujeito tanto da sua vida cultural, como da organização popular. Mas abusos de poder são frequentes neste campo.

De um lado, a história do socialismo nos mostra a dificuldade de se chegar a um governo realmente popular. O movimento cultural não é o forte dos regimes socialistas tradicionais, que colocam a arte em função da ideologia. Lembremo-nos de quadros grotescos pintados com muitos operários fortes e decididos marchando com as ferramentas nas mãos.

Do outro lado, a política populista⁴ e paternalista (Tudo pelo social)⁵ é extremamente castradora. Costuma deixar a cultura para o último plano. Bem disse a escritora Laís Correa de Araújo:⁶ "A ideia de que cultura é perfumaria" é um sinal de deficiência mental grave dos nossos go-

1 Frias, Jorge Reyes. Cultura Popular. Porto ed. Instituto de Formação e do Trabalho. 1977. págs. 19-20.

2 P. João Paulo II. Roma, 12.01.83 - Audiência ao Corpo Diplomático no Ano Novo.

3 "Quasi sem cultura": massificado, desorientado, alienado, imitador do podrá da TV Globo, vazio, desligado das raízes.

4 Populismo existe na esquerda e na direita.

5 Slogan do presidente brasileiro José Sarney (1985-89)

6 Araújo, Laís Correa. Do lixo atômico aos outros lexos. In: Estado de Minas, 17.11.87, Seg. Sessão, pag.1

vernantes, que não distinguem um baile de debutantes ("socialité" também é cultura) de uma oficina de teatro, um seminário de filosofia, um artesanato criativo, um poema de cordel, uma exposição de cultura, uma feira de livros. Alegaseque o brasileiro faminto não precisa do superfluo..." (...) "O populismo vigente entende "cultura popular" como baixo nível de informação e mantém esse nível (e ainda o diminui) orientando as masas para a TV doméstica que ensina o que se deve fazer; aplaudir, em classe ensaiada, o poder que as sufoca".

Falando em cultura e organização popular: não se trata de *usar a cultura* para fins políticos. Assim como não convém os padres usarem a liturgia para defender algum partido político. Nem convém políticos frequentarem terreiros de umbanda ou grupos de congado para fazer suas propagandas. E preciso frisar aqui que existe a cultura política. Ela abarca desde o funcionamento do governo legislativo e executivo, nacional e internacional, a própria história política, hino e bandeira da Pátria, até as organizações e protestos populares, samba-enredo de carnaval e poesia de cordel. E evidente e ululante que nisso tudo somente importa aquilo que vem da comunidade, aquilo que contribui para a democracia. "A nação democrática só a povo é capaz de construir, "E boom lembrar aqui a palavra do prof. Octávio Ianni no EPC (Encontro Popular de Cultura) em Belo Horizonte no ano de 1986: "Quem cria cultura neste mundo, é quem trabalha". Pois existe uma anti-cultura que cria um "Sasá Mute-ma" popular que chega ao poder e se corrompe. E uma telenovela produzida para desiludir o futuro eleitor e preveni-lo de votar num candidato popular que surgiu do meio operário⁸.

Mas por outra chega de teorias, vamos ao concreto.

Em Araçuaí gravamos 250 fitas k7, registrando a vida do povo do nascer até o morrer e do levantar até o deitar. Neste trabalho tive a indispensável companhia da amiga e artesã negra Maria Lira Marques Borges. Gravamos também muitas músicas que se tornaram o repertório do coral Trovadores do Vale. Os membros de coral são pobres, cantam músicas frequentemente gravadas com seus próprios paíes. Nos 18 anos da existência deste grupo deparei-me com a dificuldade de fazer a turma descobrir que sua cultura tem valor. E que na cidade existe uma imposta noção de normalidade que provoca um sentimento

de inferioridade. Concretamente: fizemos uma cantoria em Sau Paulo. Ao verem a dança de batuques locais aparecer na TV, algumas pessoas de alta sociedade de Araçuaí (se é que existe isso!) comentaram: isto é só para mostrar como Araçuaí é atrasado. Para vencer isso dentro do coral, tivemos a apoio dos estudantes do Campus Avançado (PUC-MG/ABC Paulista) que frequentavam os ensaios com entusiasmo. O coral cantou no Som Brasil e hospedou-se no Othon Palace em São Paulo. Ganhamos o premio Entidade Cultural do Estado -1983, pelo Conselho Estadual de Cultura. Gravamos um LP, etc, etc, Estou convencido que ajudar o povo é, em primeiro lugar, dar valor aquilo que ele já tem. Isso tentamos colocar em prática. Ninguém no coral entende a escrita musical. Mas nós contamos as músicas do povo, do mesmo jeito que o povo canta. Para cantar folia, dançar batuque, brincar na roda, nunca foi preciso conhecer a distante teoria musical dos nossos conservatórios. O coral tem um conselho eleito de seis pessoas que se mostrou capaz de enfrentar qualquer problema do grupo. A secretária faz a crônica dos Trovadores há 18 anos. E o pobre escrevendo a sua propria história. Há onze anos saí de Araçuaí, mas tenho a felicidade de ver o grupo caminhar com sus próprias pernas. Também pudera, nunca fiz coisas que eles não pudessem fazer. Nos sete anos do meu trabalho com eles lá, jamais falei em política, mas acho curioso o seguinte "causo": A política em Araçuaí sempre se deu da seguinte maneira: dois grupos de ricos fazem o povo brigar entre si a favor deles. Sejam UDN e PDS, Arena I e Arena II, PDS e PMDB... Me parece que não foi totalmente por acaso que surgiram no meio deste coral, que descobriu seu valor proprio, os primeiros representantes de um novo partido político que furou este esquema. Durante seis anos este partido foi capaz de existir sem ter elegido um único vereador até que eleições do ano passado conseguiram seu primeiro representante municipal. Trata-se no caso do Partido dos Trabalhadores. Para os Trovadores não há dúvida que coral não é partido. Assunto político é, tratado fora da sede e fora do horário de ensaio. Os estatutos do coral garantem a liberdade política dos seus membros.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Araçuaí estava em plena via de extinção. Tanto Irmandade, como o grupo dos tamborzeiros estavam sem vida e liderança expressiva. Por acaso descobri em 1977 o documentos da fundação da Irmandade em 1879. Por isso juntei tudo o que na pesquisa descobrimos sobre a cultura negra; documentos de venda de escravos na região, retratos, descrição da festa do rosário, lista cronológica de reis e rainhas, costumes dos tamborzeiros, a triste história dos conflitos entre Igreja e Irmandade, etc, para publicar um livro de 318 páginas a fim de comemorar o centenário da Irmandade. O próprio documento da fundação da Irmandade mandei enca-

7 Personagem da telenovela brasileira " O Salvador da Pátria" na TV Globo

8 Candidato a presidente, ex-metalúrgico, Luiz Inácio da Selva, "Lula"

dernar em couro e ouro para entregá-lo publicamente no dia da festa. A partir daquele momento a Irmandade começou a reviver. Os Homens Pretos viram valorizadas sua identidade e historia e descobriram-se a si mesmos. Comparem o que disse Eduardo Galeano, falando dos 500 anos da chamada descoberta da América Latina:⁹ "Parece-me porém evidente que a América não foi descoberta em 1492, do mesmo modo que as legiões romanas não descobriram a Espanha quando a invadiram no ano 218 Antes de Cristo. E também me parece de cristalina evidência que está em tempo de a América descobrir-se a si mesma. (...) A historia oficial com seu elitismo o racismo desfigura o pasado. Para que ignoremos o que podemos ser, ocultam-nos e mentem-nos o que temos sido". Fato é que a Irmandade do Rosário recentemente comemorou o Centenário da Abolição com uma participação popular e uma consciência negra vigorosa que até há bem pouco tempo seriam inimagináveis em Araçuaí. E o negro, ele mesmo valorizando a sua cultura, Carlos Rodríguez Brandao,¹⁰ analisando 100 questionários com 28 perguntas respondidas por negros de Araçuaí no ano passado nos chama a atenção pelo fato de que a consciência de valor próprio e o conhecimento da historia e da cultura negra estac mais fortes nos terreiros da umbanda e na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.¹¹ Os artesãos de Araçuaí estão há alguns anos organizados numa associação. Eles vendem seu artesanato numa loja própria na cidade e já participarem de muitas e feiras exposições. Numa dessas esposições em 1988 em Vicoso MG um estudante me disse que já havia ouvido falar da cultura do Vale, mas que estava decepcionado porque só via potes de barro, cobertores a até cachaça, mas nada de resistência. Custei explicar-lhe que a resistência da cultura está exantamente no fato dela existir. Aproveitei aqui para denunciar o péssimo trabalho da CODEVALE que sempre divulgou o artesanato mas não soube promover o artesão criou-se uma infra estrutura para comercialização dos productos que deixou o artesanos dependentes. Isso nao foi por falta de iniciativa dos artesãos. A CODEVALE nega-se a comprar artesanato na loja da Associação. E claro que uma preocupação com os artesãos não pode ser compreendida isolada do resto do povo do Vale. Lá não existem ou não

9 Galeano, Eduardo. O Jaguar Justiciero. In: Sem Fronteiras. Marcol 1989. Pag.28.

10 Antropólogo brasileiro de UNICAM, Universidade de Capinas. SP.

11 Marques, Maria Lira Borges. Gontijo. Altina M. Poel, Francisco van Dere. 30 Brandao, Carlos Rodríguez. SER NEGRA NO VALE. Sao Paulo/Araçuaí. (Manuscrito) Pág. 92

funcionam órgãos que garantem o cumprimento das leis do trabalho. A organização popular não tem ainda suficiente força para garantir e exigir os seus direitos. A Atenção dispensada aos artesãos é assistencialista e ocasional. Mas há artesãos que já estão preocupados com a velhice, pois pelo que parece não terão nenhuma garantia. Para o nosso assunto repito aqui: A promoção da cultura do povo não poder ser imagina separada da promoção do povo que é o portador desta cultura. Os próprios artesãos na sua associação enfrentam grande dificuldade em se organizar. A mentalidade competitiva da nossa sociedade influencia e prejudica o nosso povo. Por último falamos do Sanatorio de Santa Isabel em Betim. O hanseniano, o antigo doente de lepra, e mesmo o não-docente do lugar sofre violenta marginalização.¹² Não encontram emprego e vivem afastados do convívio comunitário, impedidos de levar uma vida normal e socialmente útil. Nesta situação muitos doentes criam vícios. Aproveitam-se do estigma da própria doença para enriquecer-se, explorando a sociedade que os agride. Hoje o doente tem cura e o medo da doença não tem mais motivo para existir. Mas existe uma péssima política de saúde que, de um lado, não interna mais os doentes em colônias, mas do outro não explica os motivos a população. Assim os preconceitos continuam existindo. Por isso existe entre os doentes o MORHAN, Movimento de reintegração do Hanseniano. Esta organização popular existe em nível local e nacional. Morando na paróquia de Santa Isabel com seus 3000 doentes num total de 12000 habitantes, comecei a dedicar-me ao coral Santa Cecília (desde 1936) que transformei no grupo Tangarás de Santa Isabel que canta, além da música religiosa, um bom repertório da MPB. Com isso acompanhamos o movimento da reintegração através da cultura musical. Existem diversos pontos comparáveis entre o coral dos Trovadores e o coral Tangarás. Ambos representam um povo marginalizado. Explico esta representatividade: A Escola de Samba "Unidos de Citrolândia" faz parte da nossa comunidade local do Sanatório. Há três anos ela ganhou o primeiro lugar entre as 5 (?) escolas de samba de Betim. Imaginem o que significa para o doente, marginalizado por defeito físico, ganhar na exibição do corpo. Ora, antes do sucesso, a escola e seus ensaios não levavam boa fama. Era aquela turma barulhenta, tropa sem vergonha etc". Após a vitó observei o povo comentando: A escola de samba de Citrolândia ganhou! Outros disiam: Nossa escola de samba ganhou! Alguns até falarem: Nós ganha-

12 Excelente análise destes preconceitos encontramos em: Abreu, Eduardo. Dr. HANSENIASE, UM ESTIGMA ATRAVES DA HISTORIA. Betim, 1984 (manuscrito)

mos! E uma semelhante representatividade que dá ao trabalho dos corais maior importância para sua comunidade. No coral o hanseniano descobre seu valor, viajando, apresentando-se e sendo aplaudido. Sempre digo nos ensaios: Nunca vamos admitir que o público bata palmas porque "está com dó dos doentes". Haverão de aplaudir porque contamos bem. Desta maneira conquistem os doentes seu justo lugar e, frustrados pela marginalização, redescubram seu valor próprio, assim como o negro, o artesão o Trovador o descobriram em Araçuaí. Os corais não podem ser identificados nem como um partido político no vale, nem como o MORHAN no sanatório. Vejo que os membros do NORHAN formam um grupo de militantes, e os Petistas são uma tropa de elite entre os políticos de Araçuaí, enquanto os corais representam o povo todo na sua identidade. Existe entre a cultura e a organização popular uma dialética que nos possibilita apresentar o coral do Sanatório como um pedaço de uma nova sociedade que sonhamos. Pois cantando, seus 20 doentes e seus 20 sadios já vivem a desejada reintegração.

Basta do concreto e do logicamente confuso!
Vamos a algumas rápidas conclusões!

O desafio para as nações do terceiro mundo consiste em tornar praticáveis formas de socialismo que permitam o desenvolvimento econômico assim como o respeito pelas religiões, culturas e liberdade humana.¹³ Foi alentador ouvir pela rádio de Manágua que grupos de jovens voluntários procuram registrar a cultura popular no interior da Nicarágua.

Na cultura está a base da resistência. A cultura popular é patrimônio comunitário. Sua promoção está à raiz de toda revolução verdadeira. Será um processo lento mas que constitui o único caminho para a democracia de verdade.

Muito falamos da história. Escrever a história é uma questão política. A historiografia moderna conta a história do povo e não apenas de uma elite vitoriosa. O primeiro trabalho de promoção de uma comunidade é escrever a sua história.

E indiscutível que existe uma erosão definitiva dos sistemas sociais e políticos estabelecidos, especialmente aqueles do capitalismo avançado e a assim chamada democracia liberal. Pensadores e artistas no mundo em desenvolvimento, devemos de estar envolvidos nesta nova e urgente busca. Não podemos ficar em cima do muro.

13 Documento do V. Jpncontro da Associação Ecumênica dos Teólogos do Terceiro Mundo. Nova Delhi. Índia (SEDOC out. 1982. vol. 15. 115 pag. 287ss)

E como diz o povo: Coração que ama dois
Que firmeza pode ter
Ama um com falsidade
Outro é firme até morrer
(verso de roda. Araçuaí.
MG)

BIBLIOGRAFIA

- FRIAS, Jorge Reyes
1977 Cultura popular. Lisboa, Edições da Instituto de Formação Social e do Trabalho, 109 p. (Coleção Labor no. 4)
- VALLE, Edénio e QUEIROS, José J.
1981 Org. A cultura do Povo. 3a. ed. São Paulo, Cortez, 1981. 141 p. (Coleção do Instituto de Estudos especiais N° 1).
- BRANDAO, Carlos Rodríguez
1983 Org. Pesquisa Participante. 3a. Ed. São Paulo, Brasiliense. 212 p.
- FREIRE, Paulo
1980 Pedagogia do Oprimido. 8ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 218 p. (Coleção o Mundo Rojo. Vol. 21).
- MAURICIO, Ivan
1977 Arte popular e Dominação. (O caso de Pernambuco: 1961-1977) Recife, ed. Alternativa, 1978. 108 p.
- MINAS GERAIS Univ. Católica.
1981 Arte popular na Periferia de Belo Horizonte. Belo Horizonte, UCMG. 116. p.
- ARANTES, Antonio Augusto
1982 O que é Cultura Popular. 3ª ed. São Paulo, Brasiliense. 81 p. (Coleção Primeiros Passos no. 36).
- BRANDAO, Carlos Rodríguez
1982 O que é Folclore. São Paulo, Brasiliense. 112 p. (Coleção Primeiros Passos No. 60).
- CHAUÍ, Marilena
1986 Conformismo e Resistência, aspectos da Cultura Popular no Brasil. São Paulo, Brasiliense. 180. p.
- PEIXOTO, Fernando
1982 Org. Encontro de Intelectuais pela Soberania dos Povos de Nossa América. Realizado em Cuba em Setembro. São Paulo, Hueitec, 1982. 218 p.
- ALVES, Rubem
1981 O suspiro dos Oprimidos. São Paulo. Ed. Paulinas. 180 p. (Coleção Tempo de Libertação no. 7).

MADURO, Otto
1983 Religião e luta de classes. 2a Ed. Petrópolis,
Vozes. 194 p

RICHARD, Pablo
1983 Religião e Política na América Central: para
uma nova interpretação da Religião-sidade
Popular. São Paulo. Ed. Paulinas. 64 p.
(Coleção Tempo de Libertação no. 4).

POEL, Francisico van der, Frei OFM. (Frei Chico)

1981 O rosário dos homens pretos. Belo
Horizonte. Imprensa Oficial. 318 p. Edição
comemorativa do Centenário da Irmandade
de Nossa Senhora dos Homens Pretos de
Araçuaí.

POEL, Francisco van der, Frei OFM. (Frei Chico)
1986 Os homens da Dança religiosidade
popular e São Paulo, Ed. Paulina. 56 p.

Francisco Van der Poel

Holandés con 23 años como investigador
popular en el Valle de Jequitinhonha, Minas Gerais,
Brasil; Miembro Efectivo del Instituto de Historia y
Geografía y de la Comisión de Folklore de Minas
Gerais.